

APROVEITANDO A OPORTUNIDADE URBANA

**COMO OS GOVERNOS NACIONAIS PODEM
SE RECUPERAR DA COVID-19, LIDAR COM A CRISE
DO CLIMA E GARANTIR A PROSPERIDADE DE TODOS
ATRAVÉS DAS CIUDADES**

SUMÁRIO EXECUTIVO

Sobre o relatório

Este relatório – um esforço colaborativo de mais de 36 organizações de cinco continentes reunidas pela *Coalition for Urban Transitions* – está sendo divulgado em março de 2021 como um chamado à ação, em preparação para a COP26 em Glasgow. O objetivo do relatório é fornecer *insights* de seis economias emergentes que demonstram como o estímulo a cidades mais resilientes, inclusivas e neutras em carbono podem promover as prioridades econômicas nacionais e contribuir à prosperidade para todos.

A *Coalition for Urban Transitions* é uma iniciativa global de apoio aos governos nacionais na transformação das cidades para acelerar o desenvolvimento econômico e lidar com os problemas causados pela mudança do clima. Juntos, os colaboradores esperam que este relatório forneça a evidência e a confiança de que os governos nacionais precisam para propor Contribuições Nacionalmente Determinadas mais ambiciosas em 2021 e para inserir cidades inclusivas e neutras em carbono no centro de suas estratégias de recuperação econômica e desenvolvimento pós-Covid-19.

Isenção de Responsabilidade

A análise, argumentos e conclusões aqui apresentados constituem uma síntese das opiniões diversas dos autores, colaboradores e revisores, resultado de uma atividade de pesquisa de 18 meses que se baseou no relatório de 2019 da *Coalition*, denominado *Emergência Climática, Oportunidade Urbana*. A *Coalition* assume a responsabilidade por selecionar as áreas de pesquisa. Ela garante aos seus autores e pesquisadores a liberdade de pesquisa, ao mesmo tempo que solicita e responde às orientações dos painéis consultores e peritos revisores. Os parceiros da *Coalition*, alguns como organizações, outros como pessoas físicas, endossam o teor geral dos argumentos, conclusões e recomendações feitas neste relatório, porém o texto do mesmo não reflete necessariamente as opiniões pessoais ou políticas oficiais de qualquer um dos contribuintes ou de seus membros.

Parceiros e financiadores

Os parceiros da *Coalition* listados endossam o teor geral dos argumentos, conclusões e recomendações feitas neste relatório.*

Parceiros gestores



Uma iniciativa especial de

THE NEW CLIMATE ECONOMY

The Global Commission on the Economy and Climate

Em parceria com



Financiado por



Este material foi financiado com recursos do Governo do Reino Unido; entretanto, as opiniões aqui expressas não refletem necessariamente as políticas oficiais do Governo do Reino Unido.



* O texto não reflete necessariamente a opinião pessoal ou as políticas oficiais de qualquer um dos colaboradores ou de seus membros.
Esquema por Creative Concern

Sumário Executivo

Os governos nacionais enfrentam atualmente um desafio triplo: garantir o sucesso da recuperação pós-Covid-19, levar adiante sua visão do desenvolvimento a longo prazo, e enfrentar as enormes ameaças representadas pela mudança do clima. A pandemia empurrou milhões de pessoas para a pobreza extrema, aprofundou a desigualdade já existente, e destacou a urgência de reforçar a resiliência contra toda uma gama de choques, especialmente os impactos da mudança climática, cada vez maiores.

As cidades, como engrenagens econômicas e centros populacionais, estão no cerne deste desafio triplo. As áreas urbanas produzem 80% do PIB e, em 2020, concentravam 56% da população mundial. Porém as cidades foram particularmente atingidas pela pandemia que, quase certamente, as transformará de forma permanente. Ainda assim, achamos que as cidades continuarão essenciais à vitalidade econômica dos países e ao desenvolvimento sustentável.

Portanto, é essencial que as cidades ocupem uma posição privilegiada nas estratégias de recuperação nacional e visões de longo prazo pós-Covid. Sem a liderança e apoio nacional, as cidades não podem se recuperar e muito menos atingir seu pleno potencial como engrenagens do crescimento inclusivo e sustentável. Conforme visto no relatório *Emergência Climática, Oportunidade Urbana*, somente os governos nacionais podem viabilizar recursos na escala necessária, além de que controlam ou movimentam setores políticos essenciais – desde a energia, passando pelos transportes e até os programas sociais.



**RECUPERAÇÃO
ECONÔMICA**

**TRIPLO DESAFIO
PARA OS
GOVERNOS
NACIONAIS**



**DESENVOLVIMENTO
A LONGO PRAZO**



**MUDANÇA
DO CLIMA**

AS ÁREAS URBANAS
PRODUZEM 80% DO
PIB GLOBAL

ESTIMA-SE QUE
CONCENTRAM 56%
DA POPULAÇÃO MUNDIAL

Ao reconhecer que as economias em desenvolvimento e emergentes enfrentam desafios particularmente complexos que foram exacerbados pela pandemia, e em preparação para a conferência COP26 em Glasgow, a *Coalition* foca o presente trabalho em seis países: China, Índia, Indonésia, Brasil, México e África do Sul. Juntos, eles produzem quase um terço do PIB global e 41% das emissões de CO₂ pelo uso de combustíveis fósseis. Além disso, concentram 42% da população urbana mundial. O quanto estas seis importantes economias conseguirão desbloquear o poder das cidades em catalisar o crescimento sustentável, inclusive e resiliente, será de importância crucial para a trajetória futura não só destes países, mas de todo o planeta.

Potencializando a recuperação e o crescimento sustentável a longo prazo através das cidades

O documento *Emergência Climática, Oportunidade Urbana* mostrou que um pacote de medidas tecnicamente viáveis de baixo carbono poderia reduzir as emissões oriundas das edificações urbanas, transportes, uso de materiais, e resíduos em quase 90% até 2050, promover a geração de 87 milhões de empregos até 2030 e 45 milhões até 2050, e gerar economias de energia e materiais da ordem de US\$23,9 trilhões até 2050.

As cidades compactas, conectadas, limpas e resilientes também apresentam vantagens econômicas, sociais e ambientais significativas. Além disto, se a equidade e a inclusão receberem a atenção devida, estas cidades podem contribuir para tirar as pessoas da pobreza e melhorar as condições de vida para todos. Isto significa que investir na descarbonização urbana e aumento da resiliência pode contribuir de forma significativa para cumprir os compromissos nacionais assumidos perante o Acordo de Paris e para atingir os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. Com o rápido aumento dos riscos climáticos, as ações urbanas sobre o clima tornam-se mais urgentes do que nunca.

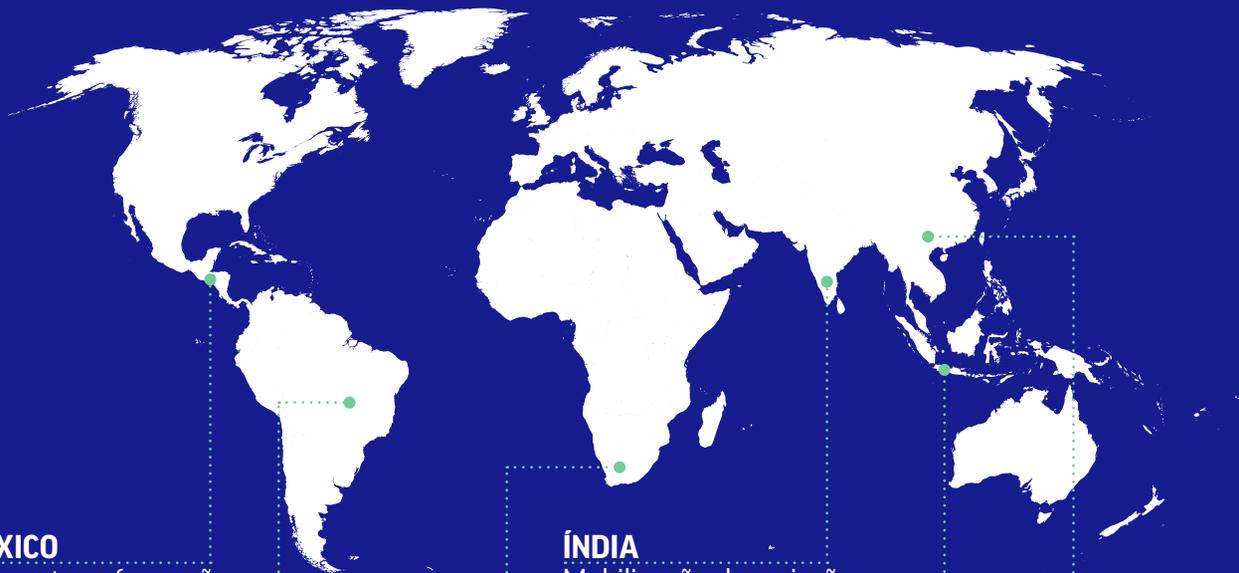
A devastação econômica da Covid-19 mobilizou níveis históricos de gastos públicos em muitos países – porém os governos nacionais não aproveitaram ainda as oportunidades nas cidades. Os líderes municipais continuam a elevar suas ambições, seja adotando o conceito de “Cidades de 15 Minutos”, em que as pessoas podem obter quase tudo de que precisam, bastando um simples trajeto a pé ou de bicicleta de 15 minutos, seja participando do programa *Cities Race to Zero*, onde se comprometem a atingir a neutralidade em emissões de carbono até meados do século ou mesmo antes.

OS SEIS PAÍSES
DESTE RELATÓRIO
SÃO RESPONSÁVEIS
POR:

1/3
DO PIB GLOBAL

41%
DAS EMISSÕES
DE CO₂
PELO USO DE COMBUSTÍVEIS
FÓSSEIS

42%
DA POPULAÇÃO
URBANA DO
MUNDO



MÉXICO

Como a transformação urbana pode reduzir a pobreza e a desigualdade e fortalecer a resiliência

BRASIL

Priorização do transporte urbano e dos investimentos em habitação para aumentar a inclusão e a resiliência

ÁFRICA DO SUL

Tratamento da pobreza urbana e da desigualdade por meio da descarbonização e fortalecimento da resiliência

ÍNDIA

Mobilização das missões nacionais para destravar totalmente o potencial das Cidades Inteligentes no Clima

INDONÉSIA

Cidades compactas, conectadas, limpas e resilientes como vetores do desenvolvimento sustentável

CHINA

As cidades fazem parte essencial do 14º Plano Quinquenal e da visão nacional para atingir emissões líquidas zero de carbono

Com o fim de informar e inspirar os líderes nacionais no caminho que conduz à COP26, este relatório se propõe a responder a três perguntas:

1. Como os governos nacionais destas seis economias chave podem alavancar as cidades para promover a prosperidade compartilhada, enquanto descarbonizam e reforçam a resiliência?
2. Como podem tirar o máximo proveito do potencial das cidades compactas, conectadas, limpas e inclusivas para promover a recuperação pós-Covid-19?
3. Como os *insights* destes seis países podem contribuir aos esforços de outros governos nacionais, parceiros de desenvolvimento e instituições financeiras para promover um redirecionamento geral rumo a cidades de baixo carbono, inclusivas e resilientes?

Três temas emergem claramente de nossa análise:

1. A transformação urbana para o baixo carbono está ao nosso alcance e acena com amplos benefícios. Os governos nacionais podem acelerar significativamente a descarbonização ao investir em cidades compactas, conectadas, limpas e inclusivas – e desfrutar de benefícios substanciais em termos econômicos, sociais e ambientais.

2. O incremento da resiliência à mudança climática é tão urgente quanto a descarbonização. Em todos os seis países, os riscos climáticos são imediatos e graves, especialmente para a população urbana mais pobre, mas há também muitas oportunidades de fortalecimento da resiliência: seja tratando dos riscos climáticos em todos os investimentos de infraestrutura, seja tornando os sistemas e serviços urbanos mais robustos para enfrentar os riscos climáticos, ou ainda abordando os vetores socioeconômicos de vulnerabilidade e empoderando as populações mais pobres e marginalizadas.

3. Há muitas formas de promover as cidades de baixo carbono, resilientes e inclusivas. Os governos nacionais dispõem de uma ampla gama de opções para escolher, incluindo oportunidades de baixo custo e imediatas. Além disso, existem muitas sinergias entre a descarbonização, o incremento da resiliência, o trabalho de recuperação da Covid, e os programas de desenvolvimento.

Estes temas se desenvolvem de formas diferentes nos seis países, mas têm também vários pontos em comum.

China

A história de sucesso econômico da China foi erguida sobre suas cidades, que contêm três quintos da população e produzem 90% do PIB. Contudo, as cidades chinesas enfrentam problemas tais como congestionamento, poluição atmosférica ar e dispersão urbana, e algumas delas já sofrem os graves impactos da mudança climática – desde inundações calamitosas a calor extremo. A China tomou medidas importantes para reduzir a poluição do ar, água e terra e para fortalecer a resiliência através de programas tais como “Cidades-Esponja”. As ações recomendadas incluem inserir cidades sustentáveis como elemento central da implementação do 14º Plano Quinquenal de Investimento e da Contribuição Nacionalmente Determinada (NDC), já atualizada pela China; priorizar edificações eficientes no uso da energia; apoiar as cidades de porte pequeno e médio a se tornarem mais sustentáveis e resilientes; e incorporar objetivos climáticos nas estratégias nacionais de planejamento urbano e regeneração urbana.

MEDIDAS DE BAIXO CARBONO NAS CIDADES PODERIAM PROMOVER O EQUIVALENTE A:

	NOVOS EMPREGOS	REDUÇÃO DAS EMISSÕES DE GEE
2030	15.2m	48% (1,926 Mt CO ₂ e)
2050	3.5m	89% (3,372 Mt CO ₂ e)

EXIGIRIA UM INVESTIMENTO ACUMULADO DE US\$5,5 TRILHÕES ATÉ 2050 E GERARIA RETORNOS COM UM VALOR PRESENTE LÍQUIDO DE US\$7,7 TRILHÕES, COM BASE APENAS NA ECONOMIA DE CUSTOS.*

Índia

As cidades da Índia abrigam 461 milhões de pessoas e continuam a crescer rapidamente. Estima-se que estas cidades produzirão 75% do PIB até 2030. No entanto, muitas delas lutam com dificuldades para oferecer moradia, serviços e emprego a todos os seus residentes, especialmente os mais pobres. As cidades da Índia também enfrentam ameaças climáticas urgentes, incluindo calor extremo, intensificação da crise de abastecimento de água, e inundações calamitosas. Importantes programas nacionais – notadamente o Marco de Avaliação de Cidades *ClimateSmart* – estão ajudando as cidades da Índia a se tornarem mais resilientes, sustentáveis e inclusivas, oferecendo pontos essenciais de acesso para a transformação urbana. As ações recomendadas incluem alinhar as políticas, programas e investimentos nacionais em infraestrutura e desenvolvimento urbano dentro da visão de Cidades *ClimateSmart*, aumentando o investimento em transporte sustentável e dando escala às iniciativas de eficiência energética urbana e energia limpa.

MEDIDAS DE BAIXO CARBONO NAS CIDADES PODERIAM PROMOVER O EQUIVALENTE A:

	NOVOS EMPREGOS	REDUÇÃO DAS EMISSÕES DE GEE
2030	8.2m	53% (640 Mt CO ₂ e)
2050	3.0m	89% (1,784 Mt CO ₂ e)

EXIGIRIA UM INVESTIMENTO ACUMULADO DE US\$3,6 TRILHÕES ATÉ 2050 E GERARIA RETORNOS COM UM VALOR PRESENTE LÍQUIDO DE US\$1,6 TRILHÕES, COM BASE APENAS NA ECONOMIA DE CUSTOS.*

*Estas são estimativas indicativas baseadas em modelagem feita pela SEI e Vivid Economics – veja mais detalhes nos Anexos 1 e 2.

Indonésia

A Indonésia urbaniza-se rapidamente e cerca de 55% de sua população já residia nas cidades em 2018, cifra esta que deverá atingir quase 75% até 2050. As áreas urbanas geraram quase 60% do PIB da Indonésia no período 2010–2016. No entanto, muitos residentes não dispõem de serviços básicos tais como água encanada e saneamento moderno, sofrendo ainda gravemente com o congestionamento e a poluição atmosférica. O governo vem construindo milhões de casas para tentar reduzir o enorme deficit habitacional. O risco de inundações, seja devido à subsidência do solo ou à mudança climática, é uma preocupação particularmente urgente. As ações recomendadas incluem investir na mobilidade urbana sustentável, ampliar a restauração dos ecossistemas no entorno das cidades, acelerar a transição para a eletricidade limpa, e alavancar o movimento das Cidades Inteligentes, que já inclui 100 cidades, de forma a promover a sustentabilidade, o aprimoramento da resiliência, e a inclusão.

MEDIDAS DE BAIXO CARBONO NAS CIDADES PODERIAM PROMOVER O EQUIVALENTE A:

	NOVOS EMPREGOS	REDUÇÃO DAS EMISSÕES DE GEE
2030	2.3m	50% (253 Mt CO ₂ e)
2050	0.9m	96% (790 Mt CO ₂ e)

EXIGIRIA UM INVESTIMENTO ACUMULADO DE US\$1,0 TRILHÕES ATÉ 2050 E GERARIA RETORNOS COM UM VALOR PRESENTE LÍQUIDO DE US\$2,7 TRILHÕES, COM BASE APENAS NA ECONOMIA DE CUSTOS.*

Brasil

As cidades do Brasil concentram 87% da população (dados de 2018) e as 25 maiores áreas urbanas do país geram 63% do seu PIB. No entanto, o maior crescimento da população urbana nas últimas duas décadas deu-se nas cidades pequenas, onde é limitada a capacidade de planejamento e oferecimento de serviços. O Brasil é amplamente reconhecido por sua inovação urbana, desde o pioneirismo em BRT (*Bus Rapid Transit*), até o orçamento e planejamento participativos. Porém a população urbana mais pobre continua concentrada na periferia das cidades e o investimento nacional em habitação exacerbou este modelo. As ações recomendadas incluem apoiar a governança metropolitana para estimular o desenvolvimento urbano integrado e sustentável, priorizar o investimento no transporte de baixo carbono, renovar os programas e políticas habitacionais nacionais para garantir um desenvolvimento compacto e conectado, e ampliar o financiamento de projetos de descarbonização urbana e fortalecimento da resiliência.

MEDIDAS DE BAIXO CARBONO NAS CIDADES PODERIAM PROMOVER O EQUIVALENTE A:

	NOVOS EMPREGOS	REDUÇÃO DAS EMISSÕES DE GEE
2030	4.5m	35% (75 Mt CO ₂ e)
2050	1.3m	88% (238 Mt CO ₂ e)

EXIGIRIA UM INVESTIMENTO ACUMULADO DE US\$1,7 TRILHÕES ATÉ 2050 E GERARIA RETORNOS COM UM VALOR PRESENTE LÍQUIDO DE US\$370 BILHÕES, COM BASE APENAS NA ECONOMIA DE CUSTOS.*

*Estas são estimativas indicativas baseadas em modelagem feita pela SEI e Vivid Economics – veja mais detalhes nos Anexos 1 e 2.

México

O México é altamente urbanizado, tendo 80% de sua população nas cidades e próximo a 90% do valor agregado bruto produzido nas áreas urbanas. Também enfrenta graves problemas causados pela dispersão urbana, congestionamentos e poluição atmosférica. O fortalecimento da resiliência – tanto ao enfrentar os riscos físicos e sistêmicos, como ao tratar da pobreza e desigualdade – é uma urgente prioridade. Já estão em curso reformas importantes, incluindo a proposta de uma Estratégia Nacional de Planejamento Territorial 2020–2040 e a renovação do Programa Nacional de Habitação. As ações recomendadas incluem apoiar a criação de autoridades metropolitanas para fazer o planejamento integrado de uso do solo e transportes, expandir o fornecimento de habitações a preço acessível, bem localizadas e conectadas ao transporte público, e priorizar uma transição justa a cidades neutras em carbono, dando atenção especial à população pobre e marginalizada.

MEDIDAS DE BAIXO CARBONO NAS CIDADES PODERIAM PROMOVER O EQUIVALENTE A:

	NOVOS EMPREGOS	REDUÇÃO DAS EMISSÕES DE GEE
2030	0.5m	34% (98 Mt CO ₂ e)
2050	0.1m	87% (284 Mt CO ₂ e)

EXIGIRIA UM INVESTIMENTO ACUMULADO DE US\$960 BILHÕES ATÉ 2050 E GERARIA RETORNOS COM UM VALOR PRESENTE LÍQUIDO DE US\$210 BILHÕES, COM BASE APENAS NA ECONOMIA DE CUSTOS.*

África do Sul

As cidades da África do Sul, que concentram 66% de sua população, são poderosas engrenagens econômicas, porém refletem uma profunda desigualdade. Alguns municípios têm dificuldades para atender à demanda por habitação, saneamento e eletricidade na área urbana e, além disso, o transporte público é inadequado. A escassez de água é uma preocupação constante, exacerbada pela mudança climática. As cidades têm lugar de destaque na Estratégia de Desenvolvimento da África do Sul para a Redução das Emissões a Longo Prazo (SA-LEDS), cuja meta é zerar o saldo líquido de GEEs até 2050, e uma importante e recente reforma das políticas poderia acelerar a transição das cidades à eletricidade limpa. As ações recomendadas incluem o fortalecimento da capacidade dos municípios de comprar sua própria energia, a inserção de medidas de favorecimento da população urbana mais pobre como parte importante da implementação da SA-LEDS, a priorização da melhoria da mobilidade para os residentes urbanos de baixa renda, e a proteção e restauração dos ecossistemas no entorno das cidades.

MEDIDAS DE BAIXO CARBONO NAS CIDADES PODERIAM PROMOVER O EQUIVALENTE A:

	NOVOS EMPREGOS	REDUÇÃO DAS EMISSÕES DE GEE
2030	0.7m	54% (81 Mt CO ₂ e)
2050	0.3m	92% (146 Mt CO ₂ e)

EXIGIRIA UM INVESTIMENTO ACUMULADO DE US\$270 BILHÕES ATÉ 2050 E GERARIA RETORNOS COM UM VALOR PRESENTE LÍQUIDO DE US\$220 BILHÕES, COM BASE APENAS NA ECONOMIA DE CUSTOS.*

*Estas são estimativas indicativas baseadas em modelagem feita pela SEI e Vivid Economics – veja mais detalhes nos Anexos 1 e 2.

Um chamado global à ação

O nosso relatório oferece recomendações sob medida para o contexto específico de cada país. No entanto, ao mesmo tempo que trabalhamos com grupos de interesse da China, Índia, Indonésia, Brasil, México e África do Sul para aproveitar as oportunidades que identificamos, convocamos os líderes de outros países, bem como à ampla comunidade de desenvolvimento urbano para aproveitar este momento histórico.

Com base no documento *Emergência Climática, Oportunidade Urbana*, convocamos os **líderes nacionais** a:

- Desenvolver uma estratégia abrangente para propiciar e compartilhar a prosperidade ao atingir a meta de emissões líquidas zero de carbono – e posicionar as cidades como seu elemento principal. Por exemplo, o 14º Plano Quinquenal da China e a estratégia SA-LEDS da África do Sul oferecem oportunidades únicas para fazer isto.
- Desenvolver e implementar políticas nacionais de apoio a cidades compactas, conectadas, limpas e resilientes.
- Captar recursos e financiar a infraestrutura urbana sustentável e resiliente. A Índia, por exemplo, prometeu mobilizar US\$1,5–2 trilhões em financiamento público e privado através de uma Pipeline Nacional de Infraestrutura, dotada de capacidade realmente transformadora.
- Apoiar ações climáticas locais nas cidades através de reformas fiscais e de governança que conferem poder aos governos municipais e facilitam a colaboração.
- Planejar de forma proativa para uma transição urbana justa e resiliente ao priorizar medidas que fortaleçam a resiliência e ampliem as oportunidades econômicas para a população urbana mais pobre. As cidades da Indonésia e do México, por exemplo, são pioneiras do planejamento e orçamento urbano participativo.
- Trabalhar em parceria com o setor privado para ajudar a financiar a transformação urbana e fortalecer as capacidades essenciais.



Os **líderes urbanos** continuam a inovar e elevar suas ambições. Convocamos eles para que:

- Trabalhem intimamente com os governos nacionais para estimular e apoiar seus esforços para priorizar as cidades compactas, conectadas, limpas e resilientes.
- Continuem a inovar e elevar as ambições locais – desde projetos piloto em cidades importantes que podem ser copiados por comunidades de todo o país, até inscrever-se para participar do programa *Cities Race to Zero*.
- Fortaleçam o papel das comunidades das cidades, especialmente da população pobre e marginalizada, nos processos de planejamento e tomada de decisões que impactam suas vidas.
- Aumentem a conscientização sobre a necessidade de aproveitar a oportunidade urbana.



LÍDERES
URBANOS

As **instituições financeiras** e a **comunidade mais abrangente de desenvolvimento urbano** também têm papéis essenciais na realização do potencial das cidades para promover o crescimento sustentável e inclusivo, fortalecer a resiliência e garantir uma recuperação bem-sucedida depois da crise de Covid-19. Convocamos a todos que:

- Viabilizem um sistema multilateral que promova cidades inclusivas, resilientes e neutras em carbono, tornando a ação urbana uma prioridade do financiamento do clima e do desenvolvimento, especialmente em países que se urbanizam rapidamente e enfrentam desafios significativos para atender às necessidades dos habitantes urbanos.
- Cooperem com os governos nacionais para redirecionar a assistência ao desenvolvimento e o financiamento subsidiado, abandonando os investimentos que exacerbam os riscos climáticos – especialmente as grandes obras de infraestrutura construídas para durar muitas décadas – e promovendo a transformação urbana.
- Apoiem investimentos de baixo carbono e fortalecimento da resiliência com períodos mais longos de recuperação, tais como os retrofits de edificações e as novas construções para maximizar a eficiência energética, e a restauração de ecossistemas para reduzir o risco de inundações e marés de tempestades costeiras.



INSTITUIÇÕES
FINANCEIRAS E
A COMUNIDADE
MAIS
ABRANGENTE
DE DES-
ENVOLVIMENTO

COALITION FOR URBAN TRANSITIONS

WORLD RESOURCES INSTITUTE
10 G ST NE, SUITE 800
WASHINGTON DC, 20002, EUA

C40 CITIES CLIMATE LEADERSHIP GROUP

3 QUEEN VICTORIA STREET
LONDON, EC4N 4TQ
REINO UNIDO

WRI ROSS CENTER FOR SUSTAINABLE CITIES

WORLD RESOURCES INSTITUTE
10 G ST NE, SUITE 800
WASHINGTON DC, 20002, EUA

**#URBANOPPORTUNITY #OPORTUNIDADEURBANA
URBANTRANSITIONS.GLOBAL**